



ASSOCIADOS	floresta atlântica fnapf forestis fórum florestal ibet icnf, i.p. inlav, i.p. investwood isa lusofinsa	madeira mtl pinhoser resipinus sonae arauco unac unimadeiras utad vierifabril
-------------------	---	---

centro **PINUS** associação para a valorização da floresta de pinho

PINUSpress

PROPRIEDADE
associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

REDAÇÃO
centro pinus

DESIGN
ficta design

TIRAGEM
2.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
joão pinho e centro pinus

tel. (+351) 258 738 067
www.centropinus.org
info@centropinus.org

www.facebook.com/centropinus
ww.youtube.com/centropinus
www.linkedin.com/company/centropinus
www.instagram.com/centropinus



EDITORIAL

No início deste outono de 2020, o Centro PINUS promoveu pela primeira vez uma semana de campo, que percorreu vários locais do Norte e Centro do país. A diversidade de situações e de participantes, que incluiu técnicos, proprietários, prestadores de serviços e representantes da indústria, criou uma experiência muito enriquecedora para todos.

Sendo impossível transmitir toda a informação, conhecimento e experiência partilhados ao longo da semana de campo, tentámos divulgar algumas das mensagens mais importantes sobre os desbastes em pinheiro-bravo nesta edição.

O ciclo internacional de Webinars sobre pinheiro-bravo, foi sem dúvida outra atividade que marcou este outono, aparentemente tão semelhante a tantos outros, mas em que continuamos condicionados na nossa atuação pela atual pandemia.

PINUS WEBCAST

VALORIZAR O PINHEIRO-BRAVO: A PERSPETIVA DE MERCADO

Os produtores e gestores florestais devem suportar as suas decisões também em dados de mercado: qual a tendência da procura de madeira e resina? Quem são os consumidores industriais e o que precisam? Que fatores influenciam a formação do preço?

Para abordar estas e outras questões, o Centro PINUS promoveu um webinar no passado dia 17 de setembro, para apresentar a sua edição "Valorizar o pinheiro-bravo: a perspetiva de mercado". Este webinar contou ainda com a apresentação do Sistema Simplificado de Cotações de Mercado dos Produtos Florestais, por Cristina Santos do ICNF.



CICLO DE WEBINARS

PRODUÇÃO DE PINHEIRO-BRAVO: FATORES INTERNACIONAIS DE SUCESSO

O pinheiro-bravo também é uma cultura importante em outros países, onde existem práticas silvícolas que podem ser replicadas ou adaptadas às nossas condições. Para dar a conhecer melhor essas regiões e promover o diálogo sobre que práticas terão mais interesse para o nosso país, foi promovido um ciclo de Webinars disponibilizado no Youtube do Centro PINUS, todas as quintas-feiras, às 11 horas, de 15 de outubro a 12 de novembro.

- 15/10 Galiza,** apresentada por Juan Picos da Universidade de Vigo
- 22/10 Castela e Leão,** apresentada por Álvaro Picardo, da Junta de Castela e Leão
- 29/10 Aquitânia,** apresentada por Loïc Cotten da Alliance Forêts Bois
- 5/11 Austrália,** apresentada por Owen Donovan, Eng.º Florestal
- 12/11 Webinar de balanço no Zoom**



PINUS WEBCAST

O PAPEL DA FLORESTA NA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

Para assinalar o Dia da Floresta Autóctone, que se comemora a 23 de novembro, o Centro PINUS promove um Webinar destinado à sociedade civil, em que o mote é o papel da floresta na recuperação do país, na perspetiva económica, ambiental e social. Ajude-nos a promover esta importante reflexão convidando os seus familiares e amigos a participar. Partilhe este evento nas redes sociais.



FERTILIZAÇÃO EM PINHEIRO-BRAVO

Com o objetivo de conhecer melhor as práticas de fertilização em pinheiro-bravo mais usuais em Portugal, o Centro PINUS promoveu um questionário dirigido a técnicos sobre o tema. Pode conhecer os resultados em www.centropinus.org (menu notícias). O Centro PINUS adjudicou recentemente uma síntese do conhecimento com aplicação em recomendações de fertilização para a plantação de *Pinus pinaster* em Portugal Continental.



Webinars disponíveis para visualização no canal de Youtube do Centro PINUS.

A documentação apresentada em todos os webinars e eventos do Centro PINUS está disponível em www.centropinus.org

SEMANA DE CAMPO DEDICADA A DESBASTES EM PINHEIRO-BRAVO CORREU O PAÍS

2 OUT.
Vinhais

Guia: **António Nora**
Parceiro: **Floresta Atlântica**
Baldios com gestão de
Fundo de Investimento
Imobiliário Florestal

1 OUT.

Vila Pouca de Aguiar,
Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena
Guias: **João Sousa, Marcos Ribeiro**
e Henrique Reis
Parceiros: **anteros, AguiarFloresta**
Agrupamento de Baldios
Encostas de Minhéu, Raízes In.
e ICNF
Baldios com co-gestão do ICNF

29 SET.

Pataias (Leiria)
Guia: **Ricardo Coutinho**
Parceiros: **Aires e Coutinho**
MTL - Madeiras Tratadas Lda.
Propriedade de pequena
dimensão com gestão
privada

30 SET.
Sardoal

Guia: **Alexandre Tomás**
Parceiro: **Metsä Consultoria**
Florestal
Propriedade de média
dimensão com gestão
privada

Foram mais de 70 AGENTES DO SECTOR FLORESTAL

que responderam ao desafio do Centro PINUS e do Centro de Competências do Pinheiro-Bravo para vir ao campo partilhar informação, conhecimento e experiência, de 29 de setembro a 2 de outubro de 2020.

Veja fotos nas redes sociais Facebook e LinkedIn.

Em conjunto, as visitas demonstraram claramente a importância dos desbastes, tendo sido presenciados ou testemunhados o aumento significativo do crescimento das árvores de futuro selecionadas e a realização de receitas periódicas.

ANTES DO DESBASTE

A existência de uma limpeza de povoamento, entre os 7 e os 10 anos, aumenta a quantidade e aproveitamento comercial da madeira que sai no primeiro desbaste, além de facilitar muito esta operação. Testemunhámos um exemplo em que a realização prévia daquela intervenção duplicou a quantidade de madeira obtida e diminuiu os custos de exploração, o que se refletiu na receita do proprietário e rendimento do madeireiro. Adicionalmente, e tão ou mais importante, este tipo de intervenção reduz significativamente o risco de incêndio.

Alguns proprietários ainda realizam esta primeira intervenção com os seus meios, mas são cada vez mais raros. A existência de apoios públicos é imprescindível para que esta primeira intervenção aconteça e visitámos alguns baldios que beneficiaram desses apoios, apesar de, em alguns casos, com atrasos significativos, prejudicando a eficiência da operação.

As soluções mais frequentes são intervenções motomanuais, combinadas com intervenção mecanizada na abertura de faixas onde as condições o permitem. Em algumas situações, uma combinação de desramação com controlo de vegetação, ou com fogo controlado podem ser alternativas.



faixa de extração

PRIMEIRO DESBASTE ABERTURA DE FAIXAS DE EXTRAÇÃO

Um aspeto relevante do primeiro desbaste pode ser a realização das primeiras faixas de extração de material lenhoso, que servirão os desbastes futuros. A largura destas faixas tende a ser influenciada pela dimensão do equipamento utilizado. Observámos faixas de 3 a 6 metros de largura. As faixas de maior dimensão podem ter a desvantagem de permitirem maior desenvolvimento de matos, o que poderá exigir operações de controlo na faixa. Na generalidade das situações, o crescimento das árvores de bordadura rapidamente reduz a largura da faixa de extração à desejável. Por outro lado, as faixas mais largas proporcionam uma maior receita, o que pode ser fundamental para viabilizar a operação.

COMERCIALIZAÇÃO VALORIZAÇÃO DA MADEIRA REMOVIDA EM DESBASTE

Foram testemunhadas várias situações, ilustrativas da variedade que pode ocorrer: venda em pé ou em carregadouro; venda direta a transformador industrial que, em alguns casos, também faz a exploração florestal; venda a intermediário que geralmente também realiza a operação florestal.

O valor da madeira que sai num primeiro desbaste, especialmente em povoamentos de regeneração natural, é de difícil avaliação prévia. A relação de confiança entre o proprietário ou gestor com o prestador de serviço de exploração e/ou indústria é muito importante.

A madeira com características para utilização em postes e varas é a que possibilita maior valorização económica e atualmente atinge valores à porta da fábrica que ascendem a 98 euros a tonelada. É comum os pinhais nos primeiros desbastes terem características com potencial para este uso, sobretudo se provenientes de regeneração densa.

Como sempre, a proximidade dos consumidores industriais pode contribuir para viabilizar ou aumentar a receita destas operações.

A resposta das árvores que ficam em pé, aumentando visivelmente o seu crescimento em diâmetro, é sem dúvida a principal valorização do pinhal após um desbaste.

PRIMEIRO DESBASTE INTENSIDADE E CRITÉRIO(S) DE SELEÇÃO ÁRVORES

Apesar de o desbaste tender a caracterizar-se pela seleção das árvores de futuro, tal pode não acontecer num primeiro desbaste. Na plantação visitada, é retirada uma linha de plantação por cada quatro instaladas.

Em desbastes em pinhais muito densos provenientes de regeneração natural, o primeiro desbaste pode ser mais interessante se não for seletivo. Num caso apresentado em Ribeira de Pena, conclui-se que essa opção proporcionou a remoção de um volume maior, gerando maior receita, permitindo igualmente uma forte resposta das árvores em pé.

A observação das copas é um critério muito comum ao decidir a intensidade do desbaste, assim como o risco de danos pelo vento. Em todos os casos visitados, apesar de a intensidade variar, nunca ocorreu um crescimento posterior de vegetação espontânea ao ponto de necessitar de controlo.

A seleção negativa (deixar árvores dominadas), por vezes parcial, ainda é uma realidade, sobretudo em áreas privadas em que as preferências e convicções do proprietário têm de ser acatadas pelos operadores que querem manter uma relação de confiança para dar continuidade à relação comercial.

INTERVALO DE DESBASTES

O “fecho das copas” é o principal critério atualmente aplicado, o que é frequente ocorrer a intervalos de 3 a 4 anos, o que é ligeiramente inferior ao que os modelos de silvicultura publicados consideram. As condições de mercado também são (e devem ser) decisivas.



desbaste com harvester

EQUIPAMENTOS E INOVAÇÃO

Na maioria das situações, no primeiro desbaste prevalece o abate com motosserra, com um harvester a realizar a toragem e desrama na faixa de extração. O mesmo equipamento, com grua, permitirá cortar e extrair a madeira em desbastes futuros, a partir da faixa de extração.

No entanto, é cada vez mais comum o uso do harvester no corte e processamento da madeira, mesmo quando esta se destina às indústrias de postes e varas. Esta inovação está, no entanto, limitada às condicionantes do terreno, do equipamento e da experiência do operador.

ÉPOCA DE REALIZAÇÃO DE DESBASTES

Quando as populações de escoltídeos se encontram elevadas, o que geralmente acontece depois de fogos florestais, sobretudo quando afetam grandes áreas, é importante não realizar desbastes nas épocas do ano em que os insetos estão ativos. Ou seja, deve evitar-se a realização de desbastes de março a outubro. Em algumas regiões do Centro do país, cortar árvores naquela época tem resultado em mortalidade das árvores em pé, mesmo quando a madeira abatida é removida de imediato, apesar de a intensidade dos ataques este ano ter diminuído. Já nas regiões visitadas a Norte esse problema não se tem verificado e há mesmo operações a decorrer sem problemas, como a de Vinhais.